

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 47 Dez. 2023
ISSN 2675-2573



**EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE
CONSTANTES DESAFIOS!**



**A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**
MARISA GARCIA



Filiada à
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 47 - Dezembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufort

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Beatriz de Oliveira

Aline Pereira Matias

Amanda Maria Franco Liberato

Anderson da Silva Brito

Andréia Fernandes de Souza

Bruno Vinicius Pereira da Silva

Débora da Silva Melo Valiante

Elaine Aparecida Forgassin Corrêa

Fernanda dos Santos Ikier

Graziela de Carvalho Monteiro

Isac dos Santos Pereira

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria Dalva Lima de Sousa

Marisa Garcia

Ruy Francisco Sposaro

Walter Paulesini Junior

Silvana dos Santos Silva

Solange Hitomi Kurozaki

Suseli Corumba dos Santoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.47>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

13 Projeto: Eu Amo Ler.

14 EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO
ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA | 17 |
| 2. AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ
ALINE PEREIRA MATIAS | 31 |
| 3. PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA
AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO | 37 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE ELA REALMENTE ACONTEÇA
ANDERSON DA SILVA BRITO | 47 |
| 5. PROBLEMAS DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DA ANÁLISE DE DADOS À DEMANDA FORMATIVA
ANDRÉIA FERNANDES DE SOUZA | 57 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL
BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA /WALTER PAULESINI JÚNIOR | 69 |
| 7. PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS
FORMATIVOS
DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE | 77 |
| 8. APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS
AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO
ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA | 85 |
| 9. O CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL E AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 93 |
| 10. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 101 |
| 11. A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA | 109 |
| 12. A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 119 |
| 13. O TDAH NA ESCOLA
MARIA DALVA LIMA DE SOUSA | 127 |
| ★ 14. A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM AO
LONGO DA VIDA
MARISA GARCIA | 133 |
| 15. USO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS EM PACIENTES DA UTI
RUY FRANCISCO SPOSARO /WALTER PAULESINI JUNIOR | 139 |
| 16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO
SILVANA DOS SANTOS SILVA | 149 |
| 17. O TEA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
SOLANGE HITOMI KUROSZAKI | 157 |
| 18. A ENUNCIÇÃO E SUAS INSTABILIDADES NUM PERCURSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA
SUSELI CORUMBA DOS SANTOS | 169 |

O TDAH NA ESCOLA

MARIA DALVA LIMA DE SOUSA¹

RESUMO

Este trabalho pretende abordar sobre Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH); compreender suas causas, e elucidar a importância dos pais ou responsáveis acompanharem o processo educacional das crianças. A construção da responsabilidade da criança é adquirida a partir do senso de segurança desenvolvida na relação com pais e educadores. Assim, o profissional da psicopedagogia deve revitalizar a confiança dos educadores e familiares no seu papel de formadores, mostrando a importância de se trabalhar em equipe. O objetivo do presente trabalho consiste em discutir sobre a importância de entender o TDAH na escola e em como todo processo educacional, é importante a parceria com as famílias e neste caso em especial é imprescindível este contato contínuo, trocando informações que possam favorecer o processo, contribuindo para melhor compreensão deste aluno. As escolas encontram-se despreparadas para atendimento destes alunos, e esta tríade sintomática apresentada é temida pela escola: (desatenção, hiperatividade e agitação), entra aqui, portanto o conflito. Por isso, há a necessidade da formação contínua, aprimorando e orientando este profissional, mudando o foco deste olhar.

Palavras-Chave: TDAH; Desenvolvimento educacional; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, discute-se a construção de uma sociedade inclusiva que tenha, sobretudo, infraestrutura satisfatória para proporcionar a todos as mesmas oportunidades e qualidades de vida. Contudo, uma sociedade onde todos exerçam sua cidadania de forma livre e independente, independentemente se o indivíduo possui necessidades especiais ou não. Obviamente que, para que isso aconteça, é necessária a orientação, aceitação e adequação dessa sociedade.

Há de partir-se do princípio de que a escola é um espaço de todos e para todos, onde se encontre infraestrutura e alternativas suficientes para agregar a todos. A necessidade da construção de uma educação inclusiva de qualidade dentro da Educação Regular vai além de um cumprimento de uma lei, é essencial para o progresso humano.

Percebe-se que conviver com manifestações pessoais diferentes está intrinsecamente ligado à aprendizagem de convivência. Quando um membro da sociedade nasce deficiente,

¹ Formada em Pedagogia pela UNIÍTALO. Especialização em Psicopedagogia pelo instituto CICEP. cursando Neuropsicopedagogia no Instituto CICEP - Professora de Educação Infantil pela SME - PMSP.

todos os demais membros devem assumir junto o compromisso de construir um ambiente inclusivo, capaz de colaborar para uma comunidade solidária e igualitária.

Há algum tempo quando se terminava a graduação pensava-se que, o profissional estaria plenamente pronto para trabalhar em sua área o resto da vida, passou-se a reconhecer a complexidade da prática pedagógica. No entanto, vêm-se buscando novos paradigmas para compreender a prática docente e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a serem ensinados aprendidos, estes parecem continuar sendo no país pouco valorizado pelos programas de formação de professores, pois o equilíbrio entre inovação e tradição é difícil.

A sociedade, com o seu ritmo acelerado, com uma grande competição pelos lugares de destaque, pelas mudanças rápidas nas novas tecnologias obrigando a que cada um se adapte aos novos contextos o mais rapidamente possível sob pena de ser ultrapassado tornaram-se obrigatório pensar-se na educação ao longo da vida e para a vida. E é neste contexto, numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Nesta perspectiva deve orientar as reformas educativas, com programas como da definição de novas políticas pedagógicas.

Neste caso contando com o professor mais preparado, com o psicopedagogo, ajudando a detectar a melhor metodologia para se aplicar a cada caso. É certo que o professor, sozinho, não dê conta de resolver as grandes mazelas nas quais se encontra a educação de hoje, nem que vá impedir, com sua atuação, que se formem delinquentes, arruaceiros, párias da sociedade, mas pode um professor egresso de escolarização qualificada, minimizar o número de educando sem consciência de seu lugar no mundo e de sua tarefa como construtor da hegemonia moral e social.

Entretanto, para que haja resultados rápidos, deve haver na instituição o engajamento de um todo, não somente professor-psicopedagogo, permanentes em prol de uma educação de qualidade.

Mas, a realidade a qual lidamos hoje é mesmo assim. Com isso difundem várias ideias de como educar, como fazer, como aplicar, e tentar, mas justamente por isso, um perigo, pois nada adianta tentar novas práticas se não detectarmos que o erro e o mau desenvolvimento de alguns alunos estão na base familiar. Entretanto vejo na psicopedagogia o apoio com o professor, buscando amenizar as marcas de cada um e aí sim, utilizar um método o qual se julga mais adequado. Pode ser uma ideia pouco compreendida e se transformar num discurso vazio, mas acredito que seja um caminho a se valorizar, e claro que compreendendo também que o papel não é ser psicólogo de cada um, mas conhecer a história do aluno assim se fazendo compreender. Muitas das vezes como professor - reflexivo podemos descrever o que foi feito em sala de aula. Assim cooperando também com o professor a ajustar e a chamar atenção, não só a respeito da formação do profissional.

Quando defende que os profissionais façam o questionamento sobre situações práticas como base de sua formação é reavaliarmos que há divergências teóricas das quais vimos na nossa formação e na prática, temos que buscar outras formas. É assim que se tornam capazes de enfrentar cada nova situação e tomarem a decisão apropriada.

Hoje o profissional da educação já não são mais meros professores, mas sim polivalentes por serem capazes de levantar dúvidas sobre seu o próprio trabalho e restabelecer diante dele. O professor deve não apenas ensinar bem a fazer algumas contas de Matemática ou a ler um conto. É preciso ir mais fundo, saber o que acontece com o estudante que não aprende a lição. É preciso ter muita vontade de aprender a fazer. No entanto, muitos acham que basta alguém descrever como tinha acontecido algo em sua aula para ser tratado como reflexivo, e esse processo é muito mais que descrever, pois é possível perceber efeitos de uma prática questionadora nos estudantes. Quando o professor faz isso corretamente, o aluno aprende a gerir seu estudo, dificilmente ele será alguém que só decora, porque o mestre incute nele estratégias de interrogação e busca formá-lo como um indivíduo autônomo.

Afinal, tudo está mudando, a sociedade, os efeitos das novas tecnologias de comunicação estão sendo enormes e os problemas de indisciplina também tornam os contextos de aprendizagem muito difíceis. O que ajuda a manter certo contato com a realidade da sala de aula é o acompanhamento dos formandos para ajudá-los a se desenvolver. E a realidade da universidade mostra que a maior parte do processo ensino-aprendizagem que desenvolve está calcada no modelo de reprodução.

Embora seja comum nos meios educacionais se falar sobre dificuldades de aprendizagem, muito ainda precisa ser compreendido. Todas as crianças têm potencial a ser desenvolvido, pois são como pedras preciosas que para mostrar seu brilho precisam ser lapidadas. Para as crianças, o período de lapidação tem início quando começa sua fase escolar.

Esta pesquisa apresentará uma breve definição de TDAH, contudo seu foco será na discussão de métodos que auxiliem pais e professores de crianças portadoras deste tipo de transtorno.

Com o objetivo de conhecer as causas e consequências do Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade. Ressaltar a importância do trabalho do psicopedagogo junto às crianças com TDAH em conjunto com pais e professores.

Valorizar a atuação da equipe multidisciplinar que deve buscar uma coesão nas ações que culminam nas soluções de problemas.

Contribuir para que os professores e as famílias possam pensar em ações efetivas direcionadas às crianças com TDAH que apresentem ou não, baixo rendimento escolar.

A Educação Especial, tal qual a Regular, foca-se em formar adultos aptos a viverem de seu próprio esforço, empenho, com determinação e preparo, uma vez que suas potencialidades são desenvolvidas progressivamente por intermédio dos estímulos e acompanhamento durante a fase escolar. Porém, para que a Educação Especial seja Inclusiva, é primordial que seja praticada a democracia e que os envolvidos não se limitem, apenas, ao cumprimento das normas e protocolos estabelecidos, mas sim, que encarem os desafios proativamente para que, dessa maneira, a Educação Inclusiva transcorra de forma funcional.

Há de partir-se do princípio de que a escola é um espaço de todos e para todos, na qual se encontre infraestrutura e alternativas suficientes para agregar a todos. A necessidade da construção de uma educação inclusiva de qualidade dentro da Educação Regular vai além de um cumprimento de uma lei, é essencial para o progresso humano.

O TDAH NA ESCOLA

Desde a Declaração de Salamanca, o processo de inclusão tem recebido maior atenção por meio das autoridades, atuando de modo a favorecer a educação inclusiva, mas ainda temos longo caminho a percorrer, para atendê-los da melhor forma, considerando-se as diferentes dificuldades e singularidades. Consta, na LDB 9394/96, em seu capítulo IV:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Podemos notar que TDAH não foi incluído ainda nesta lei, mas segundo a ABDA, em 2010, o Senador Gerson Camata apresentou um projeto de lei que dispõe sobre a necessidade do poder público garantir o diagnóstico e o apoio educacional das crianças e jovens com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Dislexia.

O projeto procura corrigir esta lacuna, visando melhorar o apoio da escola junto à família, como também recursos didáticos adequados para melhorar o desempenho escolar destes alunos, bem como diminuir a estigmatização e preconceitos com estas crianças, encaminhando-as a diagnósticos que possam de fato, ajudá-los.

As instituições educacionais com salas lotadas; falta de parcerias; planejamento isolado de ações; inflexibilidade de alguns profissionais; preconceitos; a falta das famílias na educação das crianças dificulta o processo ensino aprendizagem de modo geral; são duas faces da mesma moeda. Se por um lado, vemos a falta por parte da família, a escola também tem sua responsabilidade neste contexto.

Em todo processo educacional, é importante a parceria com as famílias e neste caso em especial é imprescindível este contato contínuo, trocando informações que possam favorecer o processo, contribuindo para melhor compreensão deste aluno. As escolas encontram-se despreparadas para atendimento destes alunos, e esta tríade sintomática apresentada é temida pela escola: (desatenção, hiperatividade e agitação), entra aqui, portanto o conflito. Por isso, há a necessidade da formação contínua, aprimorando e orientando este profissional, mudando o foco deste olhar.

O aluno deve ser compreendido em sua individualidade e é no cotidiano escolar que ocorrem as aprendizagens mútuas, assim o professor também vai aprendendo lidar com seu aluno, utilizando da teoria para embasar sua prática. Segundo (BARKLEY apud CASTRO; NASCIMENTO, 2009, p.45) considera que as habilidades de se sentar, escutar, obedecer, socializar-se harmonicamente com os pares, entre outros são essenciais para uma carreira acadêmica de sucesso.

A falta destes componentes afeta não somente quem os apresenta como também dos demais. É muito difícil para estas crianças manter uma relação social saudável, não somente em casa, como também na escola, devido à sua impulsividade e demais comportamentos.

O PSICOPEDAGOGO E AS PROPOSTAS DE TRATAMENTO DA CRIANÇA PORTADORA DE TDAH

Como propõe Marco A. Arruda (2006), o tratamento do TDAH deve ser multimodal, envolvendo a todos que lidam com o portador.

O Psicopedagogo em seu trabalho, deve ser o elo entre a criança portadora de TDAH, sua família, professores e demais profissionais, auxiliando-os para que o tratamento contemple todas as expectativas.

Para a parte medicamentosa, precisaremos contar com a colaboração do pediatra que acompanhou o desenvolvimento da criança e/ou adolescente, e é de grande importância o envolvimento do psiquiatra e do neurologista da infância e adolescência, pois em alguns estudos eles são considerados os mais indicados para abordar o problema.

É primordial a participação dos profissionais acima citados, em razão da gravidade dos problemas causados por este Transtorno. Conforme a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Classificação Internacional de Doenças, "Transtorno" não é um termo exato, porém é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível associados, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais. (CID – 10, 1992:5). Portanto o uso de medicamento no tratamento do TDAH é essencial; sendo de ação rápida e os resultados passam a ser percebidos em poucos dias ou semanas.

Paralelo ao uso de medicamentos deve-se associar as terapias psicopedagógica, fonoaudiológica e psicológica, sendo esta, dirigida também aos pais e demais familiares.

A avaliação fonoaudiológica é indicada aos portadores de TDAH que também apresentem distúrbios de linguagem que tenham ou não queixas de dificuldade no aprendizado.

A terapia psicológica dirigida aos pais e demais familiares (Terapia Familiar/Casal) traz para todos a oportunidade de refletir sobre a trajetória de vida do portador em conjunto com a família. A terapia familiar trabalha no sentido de resgatar os caminhos já percorridos e reescrever novas trajetórias, considerando o diálogo, a comunicação, a informação, o aprendizado e a descoberta. (Clínica Social em Terapia Familiar, 2005).

O profissional da psicopedagogia quando em sessão com a criança trabalhará em conjunto com ela visando elaborar novas estratégias para o aprender, de forma que o auxilie a corrigir suas deficiências e explorar suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível verificar que, apesar de que a legislação contemple ao portador de quaisquer tipos de deficiência, o direito à sua matrícula e permanência na rede regular de ensino, ainda há um caminho longo e íngreme a ser percorrido para que a inclusão ocorra de forma plena e totalmente positiva para todos os envolvidos.

Como vimos o TDAH é um transtorno multifacetado, e sendo assim seu tratamento também deve ser multimodal.

Esta pesquisa procurou também mostrar as repercussões deste transtorno, enfatizando que eles ultrapassam os muros dos limites seguros do lar e da escola.

Focando por este ângulo, concluímos que por se tratar de problema de alta relevância e sérias consequências ao seu portador, deve ser seriamente encarado, merecendo uma parcela maior de atenção por parte da sociedade.

Dizer que o professor precisa refletir sobre seu trabalho não é mais novidade. Pois esta dimensão está relacionada com o desenvolvimento do trabalho coletivo, com a organização de grupos e com a comunicação como um todo. As marcas trazidas pelo profissional na formação acadêmica têm encontrado dificuldades para superar esta perspectiva, pois na verdade não fomos preparados para tanta diversidade humana, mas fazer do ensino um espaço de produção e conhecimento. Devido a esta falta de valores que já deveriam vir com os nossos alunos de casa, é impossível irmos direto a aplicação do ensino sem firmarmos a base. Podemos até afirmar que virou moda, dizer que o aluno não quer aprender, nem saber de nada, como outras que volta e meia se espalham no meio educacional.

A inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais nos desconcerta, a nós que trabalhamos na escola de educação básica. Como se já não bastasse o desafio de ensinar a alunos com dificuldades de aprendizagem, distúrbios de comportamento, por vezes oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social e violência urbana, temos de nos haver agora com crianças e adolescentes com deficiência intelectual ou, no extremo oposto, com altas habilidades/superdotação, afora outros com autismo clássico, Síndrome de Asperger, pouca mobilidade ou baixa visão. O desafio é de fato imenso, parece mesmo insuperável, sobretudo considerando que vivemos numa sociedade extremamente desigual, que marginaliza paradoxalmente muitas dessas mesmas crianças que pretende agora incluir.

Nosso desafio enquanto escola inclusiva é conciliar o conhecimento, as habilidades e as atitudes esperadas para a média dos alunos de um determinado ano escolar e as competências e possibilidades de outros que, para mais ou para menos, fogem à média.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marco A., LEVADOS DA BRECA – **Um guia sobre crianças e adolescentes com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**, 1 edição, 2006. Editora Eletrônica São Francisco Grupo Gráfica, Ribeirão Preto (SP).

GOLDSTEIN, Sam. **HIPERATIVIDADE: Compreensão, Avaliação e Atuação**. Uma visão geral sobre TDAH. [s.n.] [s.n.], 2006.

GONÇALVES, Ligia, CARVALHO, Maria Luiza, VISCOME, Heloisa, RAMOS, Daniela, CAPEL, Maria Rita. **Clínica social em terapia familiar**. Artigo apresentado na SEMANA DE SERVIÇO SOCIAL, na UNESP Campus de Franca, em 2005.

HALLOWELL, Edward, RATEY, John J. **Tendência à distração – Identificação e Gerência do Distúrbio do Déficit de Atenção da Infância à vida adulta**. Editora Rocca Ltda, 1994.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua**. Editora Leitura Médica, 8 edição, 2008.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade. Como lidar?** Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 1999.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

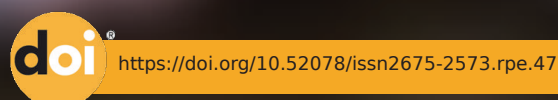
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Beatriz de Oliveira
Aline Pereira Matias
Amanda Maria Franco Liberato
Anderson da Silva Brito
Andréia Fernandes de Souza
Bruno Vinicius Pereira da Silva
Débora da Silva Melo Valiante
Elaine Aparecida Forgassin Corrêa
Fernanda dos Santos Ikier
Graziela de Carvalho Monteiro
Isac dos Santos Pereira
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Dalva Lima de Sousa
Marisa Garcia
Ruy Francisco Sposaro
Walter Paulesini Junior
Silvana dos Santos Silva
Solange Hitomi Kurozaki
Suseli Corumba dos Santoso



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

